



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

EVERTON VIANA DA SILVA

**ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS-
RN: AVANÇOS E DESAFIOS**

MOSSORÓ

2017

EVERTON VIANA DA SILVA

**ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS-
RN: AVANÇOS E DESAFIOS**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Orientador: Prof.(a) Ms. Ana Gabriela de Souza Seal

MOSSORÓ

2017

ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS-RN: AVANÇOS E DESAFIOS

RESUMO

As Leis e Decretos referentes à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS tem o objetivo de contribuir com a inclusão da pessoa surda em diversos espaços sociais, tais como escolas públicas, órgãos de assistência social e agência bancária. Considerando esta perspectiva, buscamos neste trabalho, investigar como vem ocorrendo o atendimento a pessoas surdas no município de Caraúbas - RN. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo e em seguida revisão bibliográfica. Elaborou-se um questionário para verificar como ocorre o atendimento aos surdos em alguns órgãos públicos locais. Constatamos através da pesquisa, que há uma demanda de indivíduos surdos que utilizam os serviços públicos, como também uma parcela significativa de usuários da LIBRAS. Os dados indicam ainda, que os profissionais destas instituições, conhecem a língua de sinais, já fizeram ou fazem cursos na área, pois consideram relevante para a comunicação no seu ambiente de trabalho. Por fim, através deste trabalho, observamos que as instituições: uma escola pública, um centro de assistência social - CREAS e uma agência bancária, ambas localizadas na cidade de Caraúbas – RN procuram adequar-se, no sentido de contribuir com o acesso e inclusão de pessoas surdas em diversos espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVES: LEIS; ATENDIMENTO; LIBRAS.

ABSTRACT

The laws and decrees referring to the Brazilian Sign Language – LIBRAS aims to contribute to the inclusion of the deaf person in various social spaces, Such as public schools, welfare agencies and bank branches. Considering this perspective we seek in this work to investigate how has been occurring the care for deaf people in the municipality of Caraúbas - RN. For this, we performed a field research and then a bibliographic review. A questionnaire was prepared to verify how the deaf care offered by some local public agencies occurs. We note through the research that there is a demand from deaf individuals who use public services, as well as a significant portion of LIBRAS users. The data indicate that the professionals of these institutions know the sign language, have already done or take courses in the area, as they consider relevant for communication in their work environment. Finally, through this work, we observe that the institutions in the city of Caraúbas - RN search to adapt, in order to contribute to the access and inclusion of deaf people in various social spaces.

Keywords: Laws, service, LIBRAS.

1 – INTRODUÇÃO

O surdo ao longo dos anos vem enfrentando muitas dificuldades para ter os seus direitos respeitados e colocados em prática. Hoje, o acesso à educação através das leis e decretos existentes, se torna uma ferramenta auxiliar para os surdos buscarem uma educação mais completa. A partir dessa liberdade conseguida, o surdo deixa de ser alguém que sofre de uma patologia e passa a ser visto e reconhecido, como uma pessoa que possui todas as condições necessárias para viver em sociedade.

Com esses avanços, o surdo passa a ser usuário dos mais diversos espaços, sejam, culturais, educacionais, sociais etc. Por esse motivo, necessitam que as demais pessoas que também frequentam esses espaços, saibam se comunicar através da Língua de Sinais, para que assim, haja comunicação e interação entre esses sujeitos.

A comunicação é uma ferramenta de extrema importância para todos, pois é através dela que expressamo-nos nos mais diversos contextos, além de ser uma questão de necessidade do ser humano que a todo o momento, busca compreender e ser compreendido nos mais diversos espaços comunicativos. Neste sentido, a falta de conhecimento da Língua de Sinais por boa parte da sociedade, tem trazido grandes prejuízos e dificultado bastante a vida do surdo.

De acordo com Soares e Souza (2008, p.8) que afirmam:

A língua, elemento imprescindível na formação da cidadania, não pode ser ensinada como um produto pronto e fechado em si mesmo. Por isso, ao priorizar apenas uma variedade linguística, a escola está reiterando preconceitos e discriminações sociolinguísticas.

Neste sentido, deve-se respeitar o conhecimento linguístico dos sujeitos nas práticas educativas, a fim de permitir que estes, tenham maior desenvolvimento, e para isto, a escola desempenha um papel relevante na tarefa de ensinar ao surdo. É preciso que o sujeito surdo conscientize-se da necessidade da linguagem e como a mesma pode transformar, sendo considerada dessa forma, instrumento de poder.

Segundo Vigotsky (2001, p. 63), "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento". Assim, inferimos que desde o seu nascimento, o ser humano está em constante desenvolvimento, ao mesmo tempo que é um ser social. Mesmo antes de utilizar a linguagem, o indivíduo já interage no espaço no qual está inserido.

O que mais nos chama atenção, é o fato de que aqui no Brasil, apesar de a LIBRAS ser a segunda língua oficial, regida pela Lei 10.436/2002, e pelo Decreto 5.626/2005, que

determina entre outras coisas, o atendimento adequado à pessoa surda, boa parte das pessoas e dos profissionais que mantêm contato com o surdo, ainda desconhecem ou ignoram esta língua.

Sendo assim, esse Artigo teve como principal objetivo, investigar como vem acontecendo os atendimentos as pessoas surdas nas instituições públicas no município de Caraúbas – RN e se as Leis e Decretos que auxiliam os surdos, estão mesmo sendo respeitados, ou se todos esses anos de lutas ainda não “saíram” do papel.

São muitas as inquietações que nos levam a investigar tal tema, dentre elas a vontade de ver cumprido aquilo que é determinado por lei. Nosso objetivo específico é verificar se em alguns lugares como: bancos, escolas e repartições de assistência social, estão respeitando a Lei, e se realmente as pessoas surdas estão tendo um atendimento adequado e conseguido dentro desses locais, comunicarem-se de forma satisfatória com os profissionais, através da Língua Brasileira de Sinais.

Pesquisadores como Quadros (2004), Strobel (2009), Dias (2013) dentre outros, nos ajudam a compreender melhor como era a vida do surdo antes dessas leis e como ela deveria ser nos dias atuais. Os desafios presentes na atualidade são muitos, mas os avanços conseguidos pelo surdo ao longo dos anos ainda são poucos. A seguir, podemos conhecer por meio do percurso histórico, um pouco dos desafios e dificuldades enfrentados pelo surdo.

Neste trabalho abordaremos o contexto da língua de sinais no Brasil ao longo do tempo. Discutiremos como a negação de direitos mínimos dos surdos contribuiu para as dificuldades enfrentadas até hoje no desenvolvimento destes sujeitos, além do preconceito e mitos acerca da aprendizagem do surdo, tais como pessoas “portadoras” de patologias, etc.

A seguir evidenciaremos como pensamos e organizamos este trabalho. Apresentaremos o objetivo e como ocorreu a construção dos questionários, procuremos caracterizar como as instituições e como os seus profissionais estão atendendo o surdo nestes espaços.

2-METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo, investigar como vem acontecendo os atendimentos nas instituições públicas às pessoas surdas no município de Caraúbas – RN, como são organizados esses atendimentos e como os profissionais vêm atuando na perspectiva de prestar este serviço.

A chegada da Universidade Federal Rural do Semi- Árido tem sido de grande relevância, não só para a cidade, mas para toda a região, visto que hoje conta com vários cursos:

Bacharelados, engenharias e licenciaturas. A instituição tem recebido diversos profissionais e alunos de vários lugares, aumentando assim a população da cidade e a demanda por serviços.

A criação do curso de Letras/LIBRAS foi outro grande marco na história do município. Hoje Caraúbas - RN é uma cidade bastante procurada por estudantes que buscam na instituição uma boa formação na área da LIBRAS. O curso é novo e para lecionar na instituição foram contratados diversos professores, na maioria surdos, que no seu dia utilizam os serviços dos órgãos já citados.

Foi a partir da inquietação em saber como vem ocorrendo o atendimento ao surdo na cidade, que buscamos conhecer os profissionais que atuam nas instituições pesquisadas. Procuramos identificar quem são esses sujeitos, sua formação e a pertinência de seus serviços na atuação dentro da instituição.

Neste sentido, o trabalho é relevante se considerarmos o grande número de sujeitos surdos presentes na cidade. Os surdos que antes não interagiam, agora estão participando ativamente dos movimentos e eventos na universidade, escolas, e etc. O crescente fluxo de surdos frequentando os diversos espaços da cidade exige adaptações das instituições se quiser oferecer um bom atendimento a este público. Daí a escolha pela cidade e consequentemente pelo objeto de pesquisa, ou seja, o atendimento aos surdos em algumas instituições no município de Caraúbas – RN.

Os profissionais envolvidos na pesquisa são alunos da UFERSA, especificamente do curso de Letras/LIBRAS e Letras/Inglês. Foram entrevistados três profissionais, a saber: um escrivão, atua no banco da cidade, o mesmo possui curso básico de LIBRAS e atualmente cursa o 5º período de Letras/Inglês.

Outro profissional entrevistado foi um professor surdo que trabalha em uma escola pública da rede estadual, com Licenciatura em Pedagogia, mestrado em educação, além de vários cursos de nível básico, intermediário e avançado em LIBRAS. O professor é aluno do curso de Letras/LIBRAS e por fim, uma psicóloga que atua no Centro de referência de assistência social, a mesma possui curso básico de interprete/tradutor de LIBRAS, também aluna do curso de letras/LIBRAS.

O Trabalho destes profissionais é de extrema importância no contexto social local, pois são cidadãos iguais aos demais e por esta razão merecem respeito. O atendimento a este grupo precisa ser realizado de modo a atender as suas dificuldades, favorecendo uma boa interação e comunicação.

Para a realização do trabalho e a obtenção dos dados acerca do atendimento aos surdos em Caraúbas – RN buscamos realizar inicialmente uma entrevista por meio de questionários

semiestruturados. Ao todo elaboramos três questionários que foram apresentados aos profissionais entrevistados.

Foram elaboradas 05 perguntas direcionadas aos profissionais de instituições diversas, a saber: de ensino, assistência social e uma agência bancária. Das questões apresentadas, 03 são fechadas, onde o entrevistado responde “sim” ou “não”. As duas questões restantes são subjetivas, nas quais os indivíduos entrevistados expressam sua opinião acerca do que foi solicitado.

Os questionários apresentados e distribuídos aos profissionais apresentaram as seguintes questões:

- 1) Há atendimento às pessoas surdas nesta instituição?
- 2) Os surdos que frequentam esta instituição são usuários de Língua Brasileira de sinais - LIBRAS?
- 3) Você tem conhecimento da LIBRAS?
- 4) Qual a importância do conhecimento da LIBRAS para o atendimento ao público surdo?
- 5) Você já fez ou pretende fazer algum curso de LIBRAS?

Por meio do Questionário, procuramos identificar como os profissionais destas instituições vêm contribuindo para proporcionar um bom atendimento às pessoas surdas. Objetivamos identificar com que frequência atendem a estas pessoas no ambiente de trabalho, se os surdos atendidos são usuários da LIBRAS, e se eles enquanto profissionais, conhecem a língua de sinais. E para finalizar, perguntamos se já fizeram ou pretendem fazer algum curso de LIBRAS.

Os questionários elaborados previamente e entregues aos profissionais envolvidos na pesquisa, ocorreu no período de 11 a 18 de Abril de 2017. Mediante os dados obtidos, passamos às análises das respostas, visando detectar como vem acontecendo estes atendimentos aos surdos. Procuramos identificar onde é preciso que ocorram adequações das instituições para oferecer um bom atendimento à comunidade surda.

Para isto, procuramos elaborar perguntas objetivas e subjetivas de fácil compreensão, visando um melhor entendimento e participação dos entrevistados. Com questões abertas e fechadas, entregamos os questionários que foram ao todo 03, contendo 05 perguntas: 03 objetivas e 02 subjetivas. Esses Questionários foram entregues aos profissionais de instituições distintas do município de Caraúbas–RN.

Os profissionais entrevistados foram: um bancário, uma psicóloga e um professor de LIBRAS. Atuam em instituições bastante frequentadas por pessoas surdas e ouvintes. Atendem

a diferentes públicos e não representam a totalidade destes órgãos na cidade. Para a realização deste trabalho, procuramos selecionar isoladamente cada órgão e assim, ter uma mostra da realidade dos atendimentos aos surdos nestes locais.

Optamos aqui por realizar uma pesquisa de fundamentação bibliográfica, seguida de pesquisa de campo. Para isso, elaborou-se uma entrevista para verificar ‘in loco’ como ocorre o atendimento aos surdos nas instituições pesquisadas. A escolha pela pesquisa de campo, além da fundamentação bibliográfica, ocorreu porque acreditamos assim como Richardson (1999), que a pesquisa de modo geral é um processo de construção do conhecimento.

Pádua (1996, p. 29) define a pesquisa assim:

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

Nesta linha, compreendemos assim como a autora, que o conhecimento trata-se de um acúmulo de inúmeras pesquisas que foram ao longo do tempo sendo realizadas. Estes conhecimentos resultantes permitem-nos compreender a nossa realidade e o modo de ver o homem em suas relações.

André (1983, p.57) propôs uma investigação definida como sendo:

Uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos onde tópicos e temas vão sendo gerados a partir do exame dos dados e sua contextualização no estudo, sendo preciso que estes tópicos e temas sejam frequentemente vistos, questionados e reformulados, na medida em que a análise se desenvolve, tendo em vista os princípios teóricos e os pressupostos da investigação (p.57).

O exame das informações obtidas permite ao pesquisador maior aprofundamento com dimensões e significados distintos, como também permite realizar adaptações e ampliações futuras em outros trabalhos.

3-CONTEXTO HISTÓRICO DA LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

Historicamente o surdo ficou à margem da sociedade, pois ao longo do tempo foram vistos como seres incapazes e sem nenhum direito. Ficavam à margem da sociedade, ou seja, não tinham direitos mínimos, nem mesmo de constituir família. Neste sentido, percebemos que desde tempos remotos, o surdo vem sofrendo diversos tipos de preconceitos: abandono, extermínio, etc. como nos afirma Witkoski (2009).

Strobel (2009) faz um percurso histórico sobre a educação dos surdos e nos mostra que antes da década de 80, os surdos não tinham problemas com a educação, conseguiam viver harmoniosamente com as demais pessoas, com seus próprios costumes e utilizavam também uma língua própria (Língua de sinais) para se comunicar. Após o congresso de Milão é que os surdos passam a enfrentar diversos problemas, quando sua língua natural é proibida e outros métodos lhe são impostos.

Foi a partir daí que o surdo passou a não mais se dominar. Muitas decisões sobre a vida deles eram tomadas por pessoas que desconheciam suas reais necessidades. Primeiramente, ao surdo foi imposto o oralismo, método pelo qual, precisava aprender a falar para se comunicar com o ouvinte.

De acordo com Quadros (2004) isto se deve ao fato de tanto o surdo como a surdez serem compreendidos apenas por uma perspectiva clínica, que imprimiu o rótulo de normal, àqueles que ouvem. Para completar, o surdo era considerado por muitos, como portador de alguma patologia.

É só por volta da década de 60, que o surdo volta a ganhar novamente seu espaço. Porém, durante todos esses anos, houve um grande atraso cultural, social e principalmente educacional para o surdo. No entanto, algumas dificuldades persistem até os dias de hoje, o que evidencia a necessidade do surdo e de toda a comunidade surda, de continuar lutando pelos direitos adquiridos e por novas conquistas.

Com o passar dos anos, especialistas passaram a dar uma nova ênfase à surdez. Ao fazerem isto, o surdo começou a ser visto sob uma nova perspectiva, na qual teve o direito de ser ouvido e compreendido em diversos aspectos, fazendo com que ganhasse reconhecimento e tivesse suas potencialidades e peculiaridades respeitadas.

Neste sentido Leite & McCleary (2002, p. 242) afirmam que especialistas destacaram “o papel fundamental das Línguas de Sinais no desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e psicológico de indivíduos surdos”. Assim, percebemos que todo o atraso vivido pelos surdos deixou consequências bastante negativas para seu desenvolvimento.

Neste contexto e depois de várias lutas aqui no Brasil, a LIBRAS foi reconhecida por meio da Lei federal nº: 10.436, como a Língua Oficial das comunidades surdas do Brasil. Conforme afirma Quadros (2004) a LIBRAS é uma língua natural que se estabelece por meio da visão e do espaço, a partir do uso articulado das mãos, do corpo e de expressões faciais.

A LIBRAS possui uma estrutura própria que permite a pessoa surda comunicar e interagir na comunidade surda e em seu meio social. Para isso, utiliza-se de expressões faciais,

corporais, etc. A sua estrutura precisa ser respeitada para que ocorra uma boa comunicação entre surdos e ouvintes.

A língua de sinais apresenta certa complexidade e expressividade muito parecidas com a língua oral. Como já mencionamos anteriormente, através da LIBRAS, o surdo consegue expressar suas emoções e sentimentos, ideias complexas e abstratas. Isso faz com que os usuários da LIBRAS, adquiram um excelente vocabulário oriundo da comunidade surda. Esses sinais são resultados da combinação dos movimentos das mãos com uma determinada parte do corpo e do espaço.

Para Strobel, (2008, p.43) que destaca:

A expressão facial e corporal pode desempenhar outro papel de suma importância na conversão em línguas de sinais, de uma maneira de transmitir uma mensagem através de um contexto que não procede da oralidade, mas através do corpo e da expressão facial, como meio de reforçar uma ideia ou sentimento, que está sendo transmitida.

De acordo com a autora, através da construção gramatical das frases, conseguimos identificar se é negativa, afirmativa, interrogativa ou outra. Já na língua de sinais, precisamos observar a expressão facial e corporal, pois serão determinantes para a compreensão pelos ouvintes. Devemos compreender que as pessoas surdas estão por toda parte, e, por esta razão, precisam ter seus direitos assegurados nos vários ambientes.

Por ter sido ao longo do tempo visto como um ser incapaz, o surdo teve um grande prejuízo no seu desenvolvimento. Na atualidade, os especialistas passaram a dar maior ênfase a surdez e consequentemente a analisar o surdo sob uma nova perspectiva. A lei que reconhece a LIBRAS como língua oficial da comunidade surda, bem como o decreto que a regulamenta, também deram a sua contribuição para a inclusão do surdos em diversos ambientes, como veremos a seguir.

3.1 Decreto e Lei sobre o atendimento adequado ao Surdo

Precisamos reconhecer a importância do conhecimento da LIBRAS e de sua estrutura, por todos os profissionais das instituições, no sentido de contribuir com um bom atendimento ao surdo, pois, este frequenta vários espaços públicos que em sua maioria, não possui pessoas que utilizam ou conhecem esta língua.

Sendo assim, Dias (2013, p. 15) afirma que:

Em relação aos direitos das pessoas surdas, a luta pelo acesso ao serviço especializado continua, independentemente das diferenças e necessidades

individuais, a surdez ainda é um grande desafio para a sociedade, pois o reconhecimento da diferença é o primeiro passo para a integração do surdo na comunidade ouvinte.

Há na atualidade, todo um movimento no sentido de fazer com que a lei da LIBRA seja respeitada, para que assim, o sujeito surdo tenha acesso aos diversos serviços prestados pelos órgãos públicos no município de Caraúbas – RN. Essa é uma luta de toda a comunidade surda em prol dos seus direitos. Mas para isto, primeiro é necessário que todos aceitem as diferenças, pois assim, teremos uma maior interação entre surdos e ouvintes.

Sabemos que há toda uma Legislação e Decretos que tornam obrigatórios a implantação da LIBRAS nas instituições públicas, sejam elas de saúde, educação, etc. No entanto, essas leis não estão sendo de fato cumpridas e respeitadas na prática. Mas, os surdos necessitam ter acesso às instituições públicas, e, para que isso venha acontecer, é preciso meios que facilitem este acesso da pessoa surda aos órgãos públicos. (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, apud FREIRE e et al, 2009).

A Lei Federal 10.436/2002 nos diz que a língua de sinais é reconhecida como legítima dos surdos, porém, sabemos que nem sempre ela é respeitada. Mas, por que isso acontece? Não há uma reação por parte daqueles que a utilizam para comunicar-se no seu dia-a-dia? Na verdade, isso se deve ao baixo nível de escolarização e poder financeiro dessa minoria, que por desconhecer seus direitos, acaba não reivindicando-os.

O artigo 2º acrescenta ainda a seguinte informação: Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Nas instituições públicas a comunicação é o principal meio de interação entre as pessoas. A comunicação com o surdo se dá através da LIBRAS, daí a importância da contratação de intérpretes ou pessoas capacitadas que conhecem a língua brasileira de sinais, para contribuir com o processo de comunicação/interação entre pessoas surdas e ouvintes, dentro desses órgãos.

O Decreto nº 5.626 de 2005 no seu capítulo VI, fala sobre o direito à educação dos surdos. Garante aos surdos atendimento educacional especializado, ou seja, o ensino deve ser pautado no Bilinguismo. Além disso, o aluno surdo tem direito a complementação dos seus estudos em horário diferenciado, para que assim aprenda de forma aprofundada a sua língua natural.

Continuando nos Capítulos e Artigos desse Decreto, vemos que no Capítulo VIII, do Artigo 26, empresas públicas ou concessionárias, precisam se adequar às necessidades do surdo, oferecendo atendimento diferenciado e acesso às tecnologias da educação.

De encontro a esta perspectiva, percebe-se que o profissional na modernidade precisa ter uma visão holística, ou seja, se preocupar com a relação e interação entre ouvintes e surdos, tornando o atendimento mais humanizado, e para isso, deve se capacitar, objetivando transformar estes espaços públicos, em locais de interação, difusão, e assim, de garantia de direitos.

As legislações vigentes precisam ser respeitadas com o intuito de oferecer um atendimento digno ao surdo, pois ele necessita de apoio na comunicação/interação dentro dos espaços e órgãos públicos. Para isso, há a necessidade de conscientizar o profissional quanto a relevância do aprendizado da LIBRAS, bem como a sua utilização para contribuir com a comunicação em instituições como bancos, escolas e outros órgãos frequentados por pessoas surdas.

Conforme Dias (2013, p.15) “No Brasil, é comum observarmos, ainda timidamente, intérpretes de LIBRAS, presente na televisão brasileira, em locais como igrejas, nas escolas, hospitais, repartições públicas, delegacias, fóruns entre outros”. O trabalho deste importante profissional é desempenhado em diversas situações por pedagogos, fonoaudiólogos, e hoje em dia, por profissionais de Letras/LIBRAS.

O surdo enfrenta diariamente muitas dificuldades, como por exemplo, o preconceito por parte de algumas pessoas, o não cumprimento da Lei pelo poder público, entre tantos outros problemas. Daí a necessidade da luta constante do surdo e do apoio de toda a sociedade, objetivando contribuir com a inclusão e respeito aos direitos os surdos na sociedade.

4-ANÁLISES E DISCUSSÕES

Aplicamos o Questionário aos funcionários de três instituições de Caraúbas – RN, a saber: Instituição bancária, uma escola pública (E.E.P.L.G.O) e o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS). Foram entrevistados os seguintes profissionais: Escriturário, professor e psicólogo respectivamente, com o objetivo de identificar se há um atendimento adequado aos surdos no interior dessas instituições. Os dados obtidos foram analisados e apresentados descritivamente.

A primeira pergunta do Questionário, indaga *se há atendimento a pessoas surdas naquela instituição*. O intuito é investigar se as pessoas surdas são atendidas naquela instituição.

Todos responderam de forma unânime que “sim”. As afirmativas nos revelam que os surdos já não são sujeitos ocultos, ou seja, que passam despercebidos ou que não frequentam lugares sociais.

A segunda pergunta que questiona *se os surdos que frequentam a instituição são usuários da Língua Brasileira de sinais*, indaga os entrevistados acerca do uso da LIBRAS por parte do surdo, pois muitos deles não a conhecem, utilizando para a sua comunicação, apenas gestos.

Para nossa surpresa, 02 entrevistados afirmaram que “sim”, ou seja, existem surdos frequentando aquele ambiente que sabem utilizar a linguagem dos sinais, e, 01 apenas deu resposta negativa, o que nos faz entender que há um avanço significativo na educação dos surdos, que os mesmos já não se consideram pessoas deficientes ou incapazes, mas que se sentem capazes como qualquer outro de aprender e viver e interagir socialmente. Isso é demonstrado a partir dessas respostas: que a LIBRAS precisa ser conhecida pelas pessoas da sociedade em geral, para que assim ocorra comunicação com o surdo.

A terceira pergunta versou se o profissional entrevistado possuía conhecimento da LIBRAS. Todos os entrevistados disseram que “sim”, afirmaram ter um conhecimento básico, o que pra nós, já depreende que os profissionais têm procurado se adequar as necessidades do surdo, ainda que não seja na sua totalidade. Porém, já existe uma preocupação em capacitar-se para atender melhor esse público.

A quarta pergunta foi feita de maneira subjetiva, procurando saber qual a importância de conhecer a LIBRAS para o atendimento do público surdo. Portanto, iremos descrevê-las conforme a resposta do profissional. A resposta será identificada conforme seu local de trabalho: Instituição bancária, Escola pública (E.E.P.L.G. O) e CREAS.

<i>Em sua opinião, qual a importância de conhecer a LIBRAS no atendimento ao público surdo?</i>	
<i>INSTITUIÇÃO BANCÁRIA;</i>	<i>O Banco como uma empresa privada busca a melhor forma de atender a todos os seus clientes e sabendo que tem clientes surdos busca que seus funcionários tenham o mínimo de conhecimento da LIBRAS.</i>

ESCOLA PÚBLICA (E.E.P.L.G. O);	<i>É importante conhecer a LIBRAS porque o surdo precisa se comunicar para viver com/na sociedade, pois ele tem direito e deveres a cumprir como qualquer cidadão.</i>
CREAS;	<i>Acho primordial ter conhecimento da LIBRAS. Primeiramente para que se estabeleça uma relação é necessário COMUNICAÇÃO, então acredito que temos, enquanto profissionais, o dever de garantir e assegurar um atendimento inclusivo de qualidade e satisfatório e, para que isso aconteça com a pessoa surda, é necessário ter o mínimo de conhecimento da LIBRAS. Segundo, por a LIBRAS ser a segunda língua oficial do Brasil. Desta forma, acredito que não só os profissionais deveriam ter conhecimento e domínio, mas todas as pessoas deveriam ter a oportunidade de conhecer e aprender a LIBRAS</i>

Baseado nas respostas acima, percebemos que os profissionais têm consciência da real necessidade de conhecer a LIBRAS, uma vez que os funcionários das instituições pesquisadas a utilizam, pois precisam dela para se comunicar de forma satisfatória. Nesse caso, o não conhecimento da LIBRAS, além de ser uma negação de um direito adquirido pelo surdo, também impede a interação e contato com esse usuário da língua de sinais.

A Quinta pergunta, também de caráter subjetivo, indaga se o funcionário já fez ou pretende fazer algum curso de LIBRAS para contribuir com o atendimento ao sujeito surdo. As respostas foram às seguintes:

<i>Você já fez ou pretende fazer algum curso de LIBRAS</i>	
	<i>Como sou aluno de Letras Língua Inglesa, já paguei uma disciplina da grade</i>

INSTITUIÇÃO BANCÁRIA;	<i>curricular, assim como também cursos de extensão em LIBRAS.</i>
ESCOLA PÚBLICA (E.E.P.L.G. O);	<i>Neste momento estou cursando o curso de extensão de Educação Bilíngue para atender os surdos.</i>
CREAS;	<i>Sim. Atualmente faço o curso de Letras Libras, faço um curso de extensão em Libras Básico e uma Pós, em LIBRAS.</i>

Mediante essas respostas, concluímos que os profissionais que atuam nas instituições acima citadas, têm buscado se capacitar para melhor atender ao público surdo, o que nos deixa felizes, já que sabemos que isso nem sempre acontece. Uma empresa ou instituição pública que zela pelo seu cliente/usuário, demonstra estar preocupada com o mesmo e que esse é tido como prioridade.

A implantação do curso de letras/LIBRAS em Caraúbas-RN, o primeiro do interior, trouxe muitas mudanças. Os surdos locais começaram a se organizar, pois contam com o apoio dos professores, alunos e da comunidade que “abraçou” esta causa em favor dos sujeitos surdos e dos ouvintes que desejam aprender a LIBRAS, qualificando-se assim para o mercado de trabalho.

Neste contexto, as instituições da cidade precisaram se adequar para um atendimento mais digno. Entre as instituições do município que passaram a oferecer profissionais com conhecimentos básicos da LIBRAS, citamos aqui uma instituição bancária, o centro de referência a assistência social – CREAS e uma escola pública da rede estadual com alunos surdos.

A aprovação do curso de Letras/LIBRAS na região do Médio Oeste, veio contribuir com a educação dos surdos, que até então estavam à margem da sociedade, não tendo seus direitos respeitados. A chegada de diferentes profissionais da área, vindos de várias regiões do país, contribuiu inicialmente com a disseminação do conhecimento dos direitos do surdo. Em seguida, com o andamento do curso e as práticas pedagógicas em Libras, começou a ocorrer um maior envolvimento de todos no ensino voltado ao surdo.

Os surdos de diversas cidades têm procurado os cursos de extensão em LIBRAS básico e bilíngue da UFERSA. O objetivo destes, é a aprendizagem e desenvolvimento da LIBRAS. A participação dos surdos em eventos e cursos de extensão, também tem proporcionado aos estudantes, aprendizagens significativas, uma vez que muitos são usuários da Língua de sinais.

Com estas práticas o surdo passou a ter um maior contato com a Universidade, participando dos eventos e de cursos de extensão, além da presença destes no curso de graduação em Letras/LIBRAS. A comunidade surda obteve também, o direito de participar dos Vestibulares do curso de Letras com habilitação em LIBRAS. Tal Processo Seletivo foi elaborado utilizando em suas provas a Língua de sinais, representando assim mais uma vitória da comunidade surda.

O curso também tem recebido muitos profissionais da educação básica que procuram aperfeiçoamento na área da LIBRAS. Há diversos professores que atuam na educação básica cursando Letras/LIBRAS. São professores de Língua Portuguesa, professores dos anos iniciais e também pessoas de diversas cidades da região que gostam da LIBRAS, ou que tem surdos na família. Essas pessoas buscam capacitação/habilitação para atuar nesta área que é bastante carente de profissionais, apesar de ser promissora.

Por tudo apresentado até aqui, percebemos a relevância do curso de Letras/LIBRAS não só para o município de Caraúbas, mas pra toda a região. É neste contexto que as instituições acima citadas, estão procurando adequar-se a esta nova realidade. E por esta razão, os seus profissionais tem procurado aprender esta importante língua, que no Brasil é oficial, mas que não tem sido tão prestigiada pela sociedade.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi mencionado, pode-se perceber que os surdos durante muitos anos, foram vistos como deficientes ou doentes e tiveram uma educação baseada no que foi imposto pelos ouvintes, já que não eram considerados capazes de tomar suas próprias decisões. Com o passar do tempo e através de muitas lutas, obtiveram alguns benefícios que são até hoje a maior ferramenta que eles têm na luta contra o preconceito e a exclusão.

A Lei 10.436, trouxe ao surdo uma maior liberdade, ainda que em alguns lugares essa liberdade não tenha prevalecido. A Lei acima citada, garante ao surdo entre outras coisas, um acesso legítimo a todo e qualquer lugar social, assim como também o uso da LIBRAS nas Instituições em geral e de Ensino, pois é a partir dela que o surdo pode se comunicar com eficiência com o mundo.

A pesquisa feita foi muito satisfatória, já que através dela, nós pudemos perceber que no município de Caraúbas - RN, as instituições têm procurado se adaptar ao surdo, respeitando os seus direitos e garantindo um atendimento adequado. Durante a entrevista/ questionário viu-se que há uma busca por uma qualificação por parte de alguns profissionais. Eles fazem isso para que haja em suas instituições, um atendimento apropriado e também como forma de estarem ainda mais capacitados para lidarem com pessoas que necessitam de recepção diferenciada.

Ao refletirmos acerca desses avanços, percebemos também que a Lei a qual nos referimos, muitas vezes fica apenas no papel, ou seja, não é respeitada. Felizmente nesse município e nessas instituições tem se tornado algo palpável. Assim sendo, esperamos que mais instituições estejam a cada dia se adequando aos vários tipos de usuários que ela possui.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E.D.A. Texto, contexto e significados — Algumas questões na análise de dados qualitativos. In: **Cadernos de Pesquisa**. nº 45. Maio 1983, pp. 67-71.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Decreto 5.626. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes; BACHION, Maria Márcia. **Perception of with severe or profound deafness about the comuication process during care**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V.14, n.4, p. 553-560, 2006.

DIAS, Valdirene Aparecida Avancini. **Atendimento aos Surdos pelos Órgãos Públicos** Monografia De Especialização. UTFPR, 2013.

LEITE, Tarcísio de Arantes & MCCLEARY Leland: **Estudo em diário**: Fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte In: **Estudos Surdos IV** / Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf (organizadoras). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa Abordagem teórico prática**. Campinas: Papirus, 1996.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed, 2004.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Arlane Rodrigues. SOUZA, Maria Natividade Almeida de Jesus. Linguagem, Instrumento de poder: democratizando o Acesso ao Cefet. In: **III seminário de Língua portuguesa e Ensino e I Colóquio de Linguística, Discurso e Identidade**. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanaais/anaais/marianatividade.pdf>. Acessado em: 05/06/2017.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WITKOSKI, Sílvia Andrei: **Surdez e preconceito**: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>. Acesso em: 17/10/2016